

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'imprensa
CASA DA CALÇADA

Questões de pesca

Segundo se diz, o sr. ministro da marinha tenciona apresentar em côrtes, na próxima sessão parlamentar, uma proposta de lei sobre a fixação da linha de limite das nossas aguas territoriaes, em que se attendam as reclamações que diariamente se produzem, especialmente na costa do Algarve e do norte de Portugal, ás quaes o *Seculo* se tem referido por varias vezes e ainda ultimamente a proposito dos factos alarmantes occorridos em Vianna do Castello.

Se as providencias que o sr. conselheiro Gorjão está resolvido a tomar teem por fim, como parece, regularisar a actual situação, esclarecendo os pontos duvidosos e fixando clara e terminantemente as responsabilidades em que incorrem os transgressores dos regulamentos de pesca em vigor, acabaráo, certamente, por uma vez, esses incidentes desagradaveis e áziosos, que estão occorrendo todos os dias e os prejuizos a que está exposta uma das mais importantes industrias do paiz, que, só por si, sustenta muitos milhares de pessoas.

O que se tem passado no Algarve com as apprehensões dos barcos hespanhoes é realmente espantoso. São frequentissimas as capturas de barcos encontrados no exercicio da pesca dentro dos limites das nossas aguas territoriaes, resultando o levantamento de autos e o estabelecimento de processos, que nunca tiveram curso e que se vão juntar ás centenas de casos analogos que ha muito pejam as secretarias do ministerio da marinha. De fórma que, por insufficientia do regulamento actual, as apprehensões levadas a effeito pelas nossas autoridades maritimas não teem passado de tentativas, pois que a applicação rigorosa da lei tem sido letra morta, dando-se o caso, verdadeiramente original, dos barcos hespanhoes se aproveitarem da captura para irem, rebocados pelas nossas canhoneiras, até aos portos hespanhoes, onde ficam, afinal, livres e isentos de qualquer castigo, zombando por essa fórma do zelo da nossa fiscalisação, que, n'este caso, não só é inutil como meio repressivo, mas tambem é prejudicial, porque ainda ajuda a reconduzir aos seus portos ou praias, carregados de peixe, os barcos que o vieram apanhar ás nossas aguas.

Ora, a continuação de um tal estado de cousas é completamente inadmissivel. Os justos clamores de todos os que vivem da industria do mar merecem que

alguma coisa se faça de prompto e de serio no sentido de melhorar os serviços referentes á pesca, criando-se uma policia maritima capaz de attender a todas as necessidades de uma fiscalisação activa, evitando ao mesmo tempo a repetição dos incidentes vexatorios a que alludimos.

Presentemente, a fiscalisação da pesca está sendo feita no rio Minho pela lancha do mesmo nome, cuja decrepitude é uma vergonha; no Algarve, pelas canhoneiras *Lagos, Tavira e Faro*, que não chegam para attender a todo o serviço, e no centro, pela *Vouga*, que poucas ou raras vezes sae do porto de Setubal. Para acudir aos casos urgentes, que são muitos, está sendo empregado o vapor *Lidador*, que, na maior parte do tempo, está affecto aos serviços do nosso porto.

De fórma que, por muito boas que sejam as leis e por muito completos que sejam os regulamentos, com uma tal fiscalisação tudo fica perdido, não havendo maneira efficaz de fazer respeitar as disposições que regem esta importante questão e caindo-se no ridiculo, já tantas vezes experimentado, de expôr as nossas autoridades a situações bem difficeis perante estrangeiros.

E' por isto que julgamos de todá a conveniencia que se esclareça, effectivamente, os pontos duvidosos da legislação especial da pesca, cuidando-se, comtudo, tambem de estabelecer uma fiscalisação capaz e digna d'esse nome.

O contrario será avolumar, sem nenhum proveito para o Estado, nem para a industria, os nossos codigos com mais alguns diplomas, continuando-se, porém, a viver no mundo da theoria e muito longe da realidade, que todos os dias se nos impõe claramente por meio de incidentes mais ou menos importantes, mas todos elles desagradaveis e susceptiveis de se reproduzirem um dia em proporções deveras perigosas e que nos colloquem n'uma situação de que seja difficil sair airosoamente.

Correio para

S. Gregorio

Constando do respectivo contracto que a condução das malas do correio para S. Gregorio seja feita em carro, qual a razão porque quasi todos as noites ellas são conduzidas a cavallo?

Não temos nós uma bella estrada real?

Não fazemos comentarios e apenas nos limitamos a chamar para este assumpto a attenção de quem superintende em taes serviços.

Letras

AVENTURAS AMOROSAS

No dia de natal havia-me reunido a uns seis rapazes que como eu se encontravam sós, em Lisboa, sem familia, combinando-se irmos todos jantar a um restaurante como verdadeiros amigos.

O jantar correu no meio de grande animação levando-se innumerados brindes a nossas familias ausentes, a nossas futuras noivas, e a nós mesmos.

Ao café propoz um dos assistentes que todos contassem uma historietta afim de melhor passar o tempo, propôta esta que foi bem acolhida por todos.

Já todos nós haviamos contado e ouvido as nossas historietas, á excepção de Alberto que parecia absorvido em profunda meditação.

Chamado por nós á realidade no meio de enorme bulha, principiou assim: Meus amigos, já todos contasteis as vossas aventuras chegando agora a minha vez; por isso peço-vos, amigos, me escuteis com attenção e me não alcunheis de leviano nem de coarde, mas apenas d'uma rapaziada própria da idade que tinha então.

Passou-se no Porto a scena que vou narrar; tinha eu apenas dezoito annos, e cheio de esperança no futuro, senhor d'uma mesada bastante avultada que meus paes me davam com o intuito de eu estudar e seguir uma carreira, dedicava-me imenso a aventuras amorosas de toda a especie.

Próximo a mim vivia uma senhora muito nova, cheia d'encantos, casada com um homem gordo, e alto como um gigante, que possuia umas propriedades nos arredores da cidade, onde passava parte dos seus dias, deixando a encantadora senhora entregue aos cuidados d'uma velha creada que a amamentara em pequenita. Parece-me, meus amigos, que já adivinhasteis que eu me namorei d'essa senhora, sendo mais tarde seu amante.

Passaram-se muitos mezes em que vivemos cercados d'uma ventura inefavel, mas como a felicidade n'este grande senario do mundo é sempre incompleta, um dia recebi da minha amante uma missiva muito terna na qual me annunciava o regresso do marido que havia chegado muito doente, tendo

por isso de recolher á cama; que necessitava immenso fallar-me e como julgava não haver perigo visto o marido estar deitado, pediam-me para que fosse a sua casa ás onze horas da noite.

Sabeis vós o que é o arrojado dos dezoito annos, em que se julga passar por cima de todos os obstaculos, não é verdade? Pois, meus caros amigos, ao baterem as onze horas subi a escada e encontrando a porta semi-serrada entrei para a sala de jantar onde a minha deusa me aguardava, tendo antecipadamente dado ordem á velha creada para que velasse pelo marido e que no caso de haver novidade nos avisasse.

Cerca da meia noite acordou o marido e vendo a creada com os olhos fitos n'elle como quem recebe alguma coisa, e como elle era immensamente duvidoso desconfiou de que se passava alguma coisa de anormal; foi tal a rapidez com que se levantou que a pobre velha só teve tempo de correr a avizar-nos, mas era já tarde visto elle já se haver levantado tendo o cuidado de fechar e metter no bolso a chave da unica porta de sahida que existia em casa.

Calculae vós como eu fiquei, sem um unico sitio por onde pudesse fugir do grande perigo que me ameaçava e que era nem mais nem menos que a morte certa; acrescentae a isto o ver a velha creada lavada em lagrimas dizendo-me constantemente:

O senhor vai morrer já, aqui ao pé de mim, e sem que ninguém lhe possa valer; que desgraça, mas que grande desgraça...

Eu estava aterrorisado e corria d'uns quartos para os outros sem ver uma unica sahida.

Por fim metti-me n'uma varanda e a creada fechou-me, cuidadosamente, as portas por dentro. Sentia o marido a pouca distancia praguejando, e termine-hia precipita do á rua, apesar de ser d'um terceiro andar, se uma ideia luminosa me não assaltasse de repente; proximo á varanda onde me encontrava havia uma outra do visinho do lado; saltar d'uma para a outra tornava-se perigosissimo, mas haverá alguém que vacile entre a morte certa e um perigo enorme a afrontar?

Saltei pois com a agilidade d'um gato e por Deus ou pelo Diabo encortrei-me em seguida na outra varanda.

Bati com força nos vidros e a gente da casa acordou gritando que andavam gatunos na varanda. Suppliquei que me abrissem a porta o que por fim conseguí, tendo para isso de lhes contar toda a verdade para me darem passagem para a esca-

da que galguei d'um salto.

No dia seguinte soube pela creada velha que o patrão, farto de procurar sem obter resultado, pedira mil perdões á senhora por haver feito taes juisos, e ella vendo que já nenhum perigo a ameaçava tivera com elle tal questão que até lhe batera dizendo querer separar-se, sendo necessario elle ajoelhar-se pedindo-lhe que tal não fizesse.

Caros amigos, vede bem como são as mulheres. Abandonei taes aventuras por ter ainda amor á vida. Eis pois a minha historia.

Sahindo do restaurante todos nós commentamos e discutimos tal aventura, até que os primeiros alvôres da manhã nos obrigaram a separar-nos, e eu caminhando para casa dizia baixinho: Mulheres! Mulheres! Pois se ellas são mulheres!...

Lisboa—7—8—904.

Joffgus.

Locaes

Não se acredita!

Ha dias que corre por ahí, de bocca em bocca, um facto digno, na verdade, da maior attenção, mas que, por só tarde d'elle termos tido conhecimento, ainda não tivemos occasião de, a seu respeito, fazer as devidas apreciações.

Diz-se, e com todos os visus de verdade, que a nossa camara cedeu, gratuitamente, as sobras da agua do lavadouro publico d'esta villa para uma propriedade que lhe fica contigua e é pertencente ao sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca, sem que se tivesse procedido á sua arrematação em hasta publica, como é expressamente determinado por lei.

Diligenciando saber o que de verdade havia sobre o caso, fomos ao local e ahí, com grande espanto, vimos que as sobras d'aquella agua se acham devidamente encanadas para a referida propriedade, o que constitue um escandalo publico e um desfalque no cofre de nosso pobre municipio.

Um escandalo publico, porque, segundo nos informam, não se tratou de proceder a taes trabalhos occultas, mas sim em pleno dia, como que ali perssistissem a legalidade e formalidades da lei, e um desfalque no cofre do nosso pobre municipio porque, não tendo este rendi-

mentos alguns, assim se desperdiça uma fonte de receita, talvez bastante avultada, não só attendendo ao alto preço porque aqui se vendem as aguas de rega, como ainda porque não faltariam pretendentes a ella.

O caso é espantoso, unico e pyramidal, e merece ser gravado a letras d'ouro nas paginas do reinado da actual vereação, e porisso torna-se necessario que a digna autoridade administrativa d'este concelho, tome restrictas contas áquella corporação, sobre o caso a que vimos de nos referir, afim de se apurar das responsabilidades que o caso exige.

Aguas do Pezo

Continuação dos nomes dos srs. aguistas.

José de Sousa Almeida, de Penafiel; Francisco Antonio Pereira, D. Violante Bray Mendes, Francisco C. Pereira Mendes, D. Victorina Pereira, D. Carolina Pereira, Alfredo Teixeira Marques, D. Rosalina Teixeira Marques, D. Maria Julia de Lemos, D. Maria Estrella Pimenta de Castro, Eduardo Jorge Pereira, Clemente Eduardo Pimenta, D. Laura Moreira, Franco Norbano Soares e D. Maria Luiza Soares, de Lisboa; João Carlos de Castro Corte Real Machado, D. Gabriella Pereira, D. Gregoria Pereira, Marcial Pereira, Luiz Pinto Barbosa, David Pereira da Cruz, Aurelio da Páz dos Reis, D. Guilhermina d'Araraju, D. Joaquim Machado Teixeira Guimarães, Arthur Guimarães, Dr. Antonio José da Cruz Magalhães e Joaquim da Cunha Brandão, do Porto; Ananias Gonçalves Torres, D. Anoa Rita Lopes Torres, Joaquim Matheus Moraes, Joaquim Alfredo de Pinho e Maria Joaquina Malheiro, de Caminha; Antonio Firmino de Mello e Castro, de Covilhã; José Rodrigues de Carvalho, Francisco Antonio de Mattos, Henrique Cyrne, D. Joaquina Henriques Torres, D. Maria da Conceição Cyrne e Manoel Vaz Solheiro, de Vianna; Eleuterio Vellez Tavares, João Alberto Vellez Tavares, Augusto Antonio da Gama Lobo, Severino Augusto Pereira e Francisco Martins Pernes, de Portalegre; Francisco Manoel da Silva e Maria Gomes, de Ponte do Lima; P.º Antonio d'Azevedo e Manoel Pedreira Soares, de Monsanto; Manoel Francisco Clemente, de Fundão; Anna Gonçalves, de Melgaço; Manoel de Carvalho Rodrigues, Ernesto Julio Taveira e Silva Leite Macêdo e D. Thomaz de Vilhena, de Braga; Dr. Antonio Florido Toscano, de Gaya; Abb.º Eduardo A. da Cunha Cerqueira, dos Arcos; Antonio José Al-

ves, D. Laurinda Moreira Alves, D. Judith Moreira Alves e D. Amelia Moreira Alves, do Rio de Janeiro; Rosa Pereira d'Araujo, Margarida Maria Martins e João Rodrigues, de Cerveira; D. Maria José Victorino, de Vizeu; D. Maria Hirmínia Moreira, de Castello Branco; Francisco Antonio de Castro, de Coura; Ignacio José da Silva Braga, de Leça.

(Continua.)

Venus Geradora

É este o titulo d'um livro editado pela acreditada Livraria Moreira, sita á P. de D. Pedro, 42, Porto, cujo exemplar acabamos de receber.

A *Venus Geradora* é traducção do nosso querido amigo e distincto jornalista Annibal Passos, o que tanto basta para a recommendarmos aos nossos estimaveis leitores.

Burlistas hespanhoes

A policia judiciaria do Porto capturou tres burlistas hespanhoes, muito conhecidos, e que a policia de Lisboa vinha procurando deha tempos a esta parte tendo ido ao Porto o agente Patriçio, em virtude de uma denuncia feita por um negociante de Oliveira d'Azeiteis, que se não deixou cahir nas malhas de um lógro que os meliantes lhe preparavam.

Os burlistas conseguiram apanhar 280000 réis a Manoel José Saldanha, negociante da provincia, que se achia na cidade do Porto acidentalmente.

Presos e conduzidos ao novo Aljube, d'aquella cidade, foram apprehendidos a um d'elles 300000 réis em notas portuguezas, 800000 em notas brazileiras e bastantes notas do Banco de Hespanha, além de um relógio e uma cadeia de ouro com brilhantes.

Os presos negam formalmente os delictos que lhes são imputados.

Portuguezes no Brazil

Recebemos a agradavel visita de uma nova illustração assim intitulada.

Como o titulo indica é destinada a perpetuar os nomes e os serviços dos nossos compatriotas, que na grande republica sul-americana vão affirmando as nobres qualidades, vulgares nos filhos da patria portugueza.

Galeria de retratos e perfis biographicos, podem bem considerar-se monumento em honra d'esses benemeritos, que pela actividade honesta e pelo altruismo generoso, mostram não haver degenerado a raça bricsa dos heroes das facanhas ultramarinas e das emprezas maritimas, que encheram as paginas da historia com as lendas das suas temerarias facanhas.

Hoje, que mudaram tempos e costumes, limitam os grandes sentimentos civicos a pôrem em saliente relevo a actividade honrada e a benemerencia prodiga, virtudes que muito recommendam a colonia portugueza no Brazil á veneração dos contemporaneos.

Os *Portuguezes no Brazil* cujo programma fica bem concretamente exposto n'estas rapidas palavras, não só

vem prestar um bom serviço aos que de futuro estudarem a nossa epoca, mas também cumpre um dever patriotico para com esses benemeritos emigrados, assegurando-lhes a gratidão dos contemporaneos e o reconhecimento de seus bons serviços.

É pois uma publicação sobremaneira sympathica.

A revista *Portuguezes no Brazil* publica-se duas vezes no mez, com 8 paginas de texto illustrado com numerosas gravuras e photographias primorosas.

Assigna-se na rua dos DouRADORES, 32 2.º, Lisboa, devendo toda a correspondencia ser endereçada ao seu director.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Aos parochos

Em virtude do § 3.º da provisao de 3 de novembro de 1900, os livros do registo parochial podem ter impressos os dizeres geraes dos assentos, e porisso, tendo em vista sermos util ao clero, resolvemos fazer os referidos impressos e fornecelos, mediante a pequena quantia de 140 rs. cada caderno, a quem os requisitar durante o mez de setembro proximo para, em outubro, serem rubricados pela autoridade competente.

Attendendo, pois, á grande conveniencia que d'aqui resulta para os revs. parochos, chamamos para este facto a sua attenção, certos de que, sem demora, nos darão as suas ordens.

Os dizeres a que alludimos serão em harmonia com a provisao mencionada.

Exames em outubro

Foi superiormente concedida auctorisação para fazerem exames em outubro tanto aos alumnos do periodo transitorio, como aos das 5.ª e 7.ª classes do actual regimen.

Os do periodo transitorio só podem fazer-se nos lyceus centraes assim como a 7.ª classe.

Os da quinta classe são feitos em todos os lyceus.

Os estudantes poderão requerer em qualquer lyceu independentemente da condicao do artigo 17.º de regulamento de 19 de agosto de 1895, contanto que provem estar habilitados a fazer exames da 5.ª e 7.ª classes pelas medias de frequencia ou inscripção em algum lyceu do reino, caso sejam alumnos matriculados ou interinos, do ensino domestico ou particular.

Os requerimentos devem apresentar-se de 20 de agosto a 10 de setembro e os exames começarão no primeiro dia util de outubro, terminando impreterivelmente no dia 15 do mesmo mez.

Agulstas illustres

Acham-se na Pezo, a fazer uso d'aquellas aguas, os distinctos lentes da Universidade de Coimbra, srs. drs. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, Manoel Dias da Silva e Villela e dr. Joaquim Pedro Parente.

Oxalá que aufram os melhores resultados.

DE VALLADARES

Curiosissima noticia: um pombo-correio, eis uma ave da ordem dos columbinos que ante-hontem pelas 6 h. da t. appareceu no Rosal. Traz uma argolinha de bor-racha na perna esquerda e tem gravado nas azas o seguinte:

Aprède d'avoir seigne & rendre-moi ma liberté E, yandercyssen Gand-H. tel Cand (Belgique) 4 abril. 518.

Só pudemos interpretar a phrase «rende-moi ma liberté» que traduzida á letra significa:—entregai-me a minha liberdade. O mais parece em cifra. Ora, *Gand* é uma cidade, de 160:000 habitantes, da Belgica, paiz que em superficie tem apenas a 3.ª parte de Portugal mas que em população é, proporcionalmente, o maior da Europa. Que gose muito o aereo viajante.

—A fazer uso das preciosissimas aguas minero-medicinaes do Vergueiral encontra-se aqui o rev. abade de S. Jorge dos Arcos com o seu companheiro sr. P.º Francisco da Rocha.

—Está para Monsão a sr.ª D. Carlota Furtado da Silva Malheiro com a sua querida sobrinha e afilhada, a ex.ª sr.ª D. Anna Malheiro de Sousa Menezes.

—Acha-se incommodado o sr. Humberto Homem d'Abreu Motta.

—Vac contrahir o Santo Sacramento do matrimonio, a sr.ª D. Theresa de Jesus Paiva, illustre professora official de Couso.

É de Braga o noivo a quem não temos a honra de conhecer.

—Cumprimos o nosso compatrio e bom amigo Francisco José Ribeiro pela sua promoção ao estado matrimonial.

—E a respeito da suspirada chuva, os meteorologistas que mais aluscidamente desde 1902 vem procurando descobrir a sua periodicidade, as suas leis, e que já dizem haver periodos de humidade e periodos de secca com intervallos de 35 annos, parecem revelar-nos que vimos atravessando este, devendo começar aquelle, o da humidade, lá para 1913. Demais, é principal causa de todos os phenomenos meteorologicos o Sol, aquella grande fornalha de 6590.º que está sendo, escreve Mariotte, como que assoprada por um immenso folle que *funcionará* até 1905 por terem coincido os dois periodos de actividade solar—o de 11 e o de 33 annos.

—Tem havido preces *ad petendam pluviam* na Misericordia d'esta villa.

—Já ha vinho novo na Bemposta.

22—VIII—904.

A' última hora

Viva o aspirante a Pinheiro Chagas & a Teixeira de Vasconcellos!

Ora não sabem que a falta da chuva até está prejudicando as pinhas (mas não as do numero singular e genero masculino) soffrendo já muito o penisco?

Pois eis aqui uma noticia que sendo dos altos, posto seja também da rama, não é frioleira que vá incommodar o satirico genio do mestre Rogerio d'O Regional.

23—8—904.

Epoca da vindima

O distincto agronomo sr. Rodrigues de Moraes apresenta as seguintes considerações acerca do fabrico de vinhos, e como estamos chegados á epoca das vindimas, julgamos conveniente expol-as aos nossos leitores.

«A madureza da uva pode tomar-se no sentido physiologico, isto é, da vida da planta para reproduzir-se, ou no sentido industrial, isto é, do estado conveniente para dar o vinho a que se deseja».

O principal signal da maturação physiologica é tornar-se a grainha dura, tendo peralido a cor verde e capaz de, lançada na terra, germinar e produzir uma nova videira. Este estado é precedido e acompanhado por outros signaes, como sam, a uva perde a cor verde e deixa de crescer, torna-se doce successivamente, desde a pelle até junto da grainha; a pelle torna-se fina, e alem disso translucida na uva branca; o bago despega facilmente, e com o péssimo sahe um pinel de fios de dentro da polpa».

A maturação industrial dá-se quando a uva tem creado o assucar e acidos sufficientes para darem o tipo de vinho que o fabricante deseja, ou antes o melhor que pode obter com as castas e clima de que dispõe».

Promoção de professores complementares

Foi assignada a seguinte portaria relativa ás promoções dos professores complementares:

Podem ser promovidos até á 1.ª classe os professores que tiverem completado ou vierem a completar o ensino elementar em periodos da promoção, com bom e effectivo serviço, depois de nomeados para escolas elementares ou complementares, das quaes não foram exonerados ou transferidos para situações estranhas do ensino primario elementar ou complementar.

Os professores comprehendidos nos casos acima mencionados devem instruir os requerimentos da promoção com diplomas autenticos provando serem diplomados pelas escolas elementares ou complementares, tendo exercido duas categorias de ensino até que as suas cadeiras foram convertidas em elementares.

A contagem do tempo de serviço far-se-á desde que fossem professores em cadeiras de ensino elementar, ou complementar; mas o abono dos vencimentos só será concedido desde a data d'esta portaria para os professores que anteriormente tenham completado os periodos da promoção.

A MODA UNIVERSAL

Recebemos os numeros da *Moda Universal* referidos a Julho e Agosto, essa extraordinaria publicação de 8 paginas todas repletas de figurinos de chapéus, toilettes, factos de creança, roupas brancas, etc., que se publica na America e que é distribuída ao mesmo tempo em o mundo inteiro. O numero de agosto é esplendido e por isso mesmo é que não carece de elogio. De resto, a *MODA UNIVERSAL*, de

que é director em Portugal o nosso collega da imprensa lisbonense, Augusto Soares.

Mas nunca é demais lembrar que a sua assignatura custa 480 por anno que podem ser remetidos em estampilhas dentro de carta registada, ou por meio de valle do correio, tudo dirigido para os escriptores da Agencia Nacional, Rua Aurea 178, Lisboa.

Novo estabelecimento

Nos baixos da casa do rev. Antonio Avelino Dou-teiro, sita á rua da Calçada, d'esta villa, acaba o sr. Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos, acreditado negociante, de abrir ao publico o seu estabelecimento commercial, no qual se encontram á venda todos os generos de mercearia de primeira qualidade por preços muito convidativos, attendendo ao grande e variado sortido que acaba de fazer n'uma das mais importantes casas da praça do Porto.

Recommendamol-o porisso a todos os Melgacenses.

Despacho de Justiça

O sr. dr. Januario Constante Barbeitos Pinto, muito digno juiz de direito na comarca da Horta, acaba de ser transferido para Beja.

A sua ex.ª, as nossas felicitações.

Os que morrem

Na cidade do Pará, Brazil, falleceu no dia 5 do corrente mez, o sr. Manoel Boaventura Rodrigues, considerado commerciante d'aquella praça e muito conhecido entre nós.

A sua esposa e demais familia enluctada, enviamos os nossos pesames.

Suffragando a alma do saudoso Manoel Boaventura Rodrigues resou-se hoje na egreja matriz d'esta villa uma missa, a expensas d'alguns seus amigos.

Carteira

—Estiveram em Vianna do Castello, com o fim de assistir ás festas d'Agonia, os srs. Antonio Severo de Freitas, Antonio Joaquim Moreira e Aurelio d'Araujo Azevedo, acompanhado de sua presada irmã D. Marcelina e menina Anna Pinto Rodrigues.

—Regressou do Porto o sr. general Miguel d'Araujo Cunha.

—Tambem regressou de Vianna do Castello, com sua presada esposa, o sr. Antonio Victorino da Cunha, muito digno professor official d'esta villa.

—Tambem está para Ancora, com sua ex.ª esposa e interessante filhinho, o sr. Antonio Carlos Esteves, abastado proprietario e muito digno vereador d'este municipio.

—De visita ao sr. Gaspar Eduardo d'Almeida e sua ex.ª familia, esteve entre nós, com sua ex.ª esposa e filhos, o sr. Julio Augusto de Carv.º, considerado commerciante da praça do Porto.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.ª sr.ª D. Joaquina Amelia Teixeira e Silva.

A'manhã—o sr. conselheiro José Maria de Queiróz Velloso.

Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Carolina Candida Gomes Pinheiro Vaz.

Terça feira—o menino Hercúlo Arseno de Sousa Gama.

Edital

José Joaquim Gomes, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e administrador do concelho de Melgaço:

Fáz saber que, tendo fallecido Victorino Augusto dos Santos Lima, a cargo de quem ha bastantes annos se achava a administração da confraria das Almas d'esta villa, pela entrega feita dos titulos e escripturas pertencentes á mesma confraria,

verifica-se haver um grande desfalque no capital; e como dos livros apresentados não consta qual o total em divida á referida confraria nem a acta quando o fallecido tomou conta da reza anterior, nem foi apresentado qualquer apontamento ou escripturação por onde se possa verificar quaes os juros e annuaes por elle recebidos e, menos, verificar-se qual o capital remido durante a sua gerencia, e dos d'ella mencionada confraria e ainda aquelles que remiram seus debitos, devem comparecer n'esta administração, dentro do prazo de 3 dias, acompanhados dos recibos dos juros e annuaes que pagaram e dos titulos ou escripturas que remiram.

Administração do concelho de Melgaço, 19 d'agosto de 1904.

José Joaquim Gomes.

OURIVESARIA UNIÃO DE MANOEL SIMÕES MAIA & C. Praça do Commercio MELGAÇO

N'este estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer concertos em ouro, prata e relógios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se quaesquer objectos e executa-se quaesquer obra d'ouro e prata conforme se deseja.

FRANCEZA
AMISARIA
 DE
A. MACEDO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, coroadas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se encomendas.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTÁ OFFICINA encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de Impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anhora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

A AMBICÃO D'UM REI
 por EDUARDO DE NORONHA

Obra Illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANUEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.
 Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

A EDITORA—Largo do Conde Barão 50—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brasil.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.
 Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada collecção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Administrativa e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO

João da Silva Campos

MATRESS-MAKER COLCHOARIA
 DE
Joaquim Peixoto Alves
 MATELASSIER

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'AGO
COLCHÕES D'ARAME, TELA D'AGO

COFRES legítimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma.
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

CONTRA A DOENÇA JAMES

Unico legittimo autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approuvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa reconhecidas pelos consules do Brazil. Depoimentos nas principaes pharmacias.

JORNAL DE MELGAÇO
 Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno	1:000 réis
Semestre	600 "
Africa (anno)	2:000 "
Brazil (")	3:000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20 "

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.